

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE PARA O ACESSO A APLICATIVOS NO APOIO À ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

THE IMPORTANCE OF MOBILITY FOR ACCESS TO APPLICATIONS IN SUPPORT OF POLICE MILITARY ACTIVITY

GALVÃO, Dhyego Lancaster Alves ¹
CAMILO, Cassio Oliveira ²

RESUMO

Os resultados gerados pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) são visíveis no cotidiano e percebe-se a absorção imediata desse recurso pelo cidadão comum. Observa-se, também, o imenso desafio em se adequar ao processo, construindo o caminho do futuro, para que se obtenham sempre bons resultados (GETSCHKO, 2010). Assim, o presente estudo tem a finalidade de citar alguns aplicativos que oferecem o apoio da tecnologia à mobilidade nas atividades executadas por profissionais de segurança pública – Policiais Militares. Dessa forma, o aporte científico fundamenta a pesquisa, por meio de uma revisão de literatura. Consequentemente, foi analisado artigos de autores de algumas unidades federativas brasileiras, que abordam o tema. Nesse panorama, este trabalho elucida o apoio que essas tecnologias oferecem aos policiais que lidam com a árdua tarefa de manter a ordem e a segurança de forma ágil e eficiente, como também prevenir certas adversidades. Desse modo, conclui-se que a interação de Policiais Militares na busca por meios de monitoramento virtual tem sido destaque em muitos estados, inclusive, a Polícia Militar do Estado de Goiás, pois, com o baixo efetivo policial, conta com a tecnologia, a fim de, contribuir como aliada a esse processo, melhorando assim a rotina desses profissionais, o que resulta em benefícios à comunidade.

Palavras chave: Tecnologia. Aplicativos. Mobilidade. Policiais.

ABSTRACT

The results generated by the Information and Communication Technology (ICT) are visible in human daily life and the immediate absorption by the ordinary citizen is perceived. Perceived, too, the immense challenge of adapting to the process, building the path of the future, so that good results are always obtained (GETSCHKO, 2010, p.13). Thus, the present study has the purpose to cite some

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma B, 4ª Companhia, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, stivelancaster@hotmail.com; Goiânia – GO, Maio de 2018.

² Professor orientador: Mestre, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, ccamiloc@gmail.com, Goiânia – GO, Maio de 2018.

applications that offers the support of the technology to the mobility in the activities executed by professionals of public security - Military Police. In this way, the scientific contribution bases the research, through a literature review. Consequently, articles of authors of some Brazilian federal units were analyzed, that approach the subject. In this scenario, this work elucidates the support that these technologies offer to police officers who deal with the arduous task of maintaining order and security in an agile and efficient manner, as well as preventing certain adversities. Thus, it is concluded that the interaction of Military Police in the search for means of virtual monitoring has been highlighted in many states, including the Military Police of the State of Goiás, because, with the low police force, it relies on technology, in order to contribute as an ally to this process, thus improving the routine of these professionals, which results in benefits to the community.

Keywords: Technology. Applications. Mobility. Cops.

1 INTRODUÇÃO

O abrupto crescimento populacional trouxe ao seu lado o agravamento do desemprego, miséria, desigualdade social e desajuste econômico. Esse desencadeamento de fatores proporcionou o crescimento acelerado da violência e da criminalidade, ocupando o centro das atenções e preocupações da segurança pública, exigindo dos governantes percepções mais sensíveis ao medo que faz parte da sociedade moderna.

Dessa forma, urge a necessidade de melhorar o serviço de Segurança Pública, tornando-o mais ágeis e eficazes, por meio de monitoramento diligente em tempo real contando com a participação da sociedade civil, como também despertar nessa, a credibilidade, tanto na assistência investigativa quanto preventiva, fazendo valer os Direitos humanos já previstos na constituição (SOUZA, 2013).

Nesse esteio, conforme a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (2010), o papel da Segurança Pública é garantir a ordem e o bom funcionamento social, garantindo ao cidadão, segurança e proteção, por meio de parceria com todas as esferas – saúde, educação e meio ambiente. Entretanto a interatividade entre as pessoas têm aumentado com a globalização, apoiada pela tecnologia. Visto que, o avanço e a modernidade desse meio proporciona oportunidade de melhorar a qualidade dos serviços prestados a sociedade, potencializando cada vez mais a qualidade do serviço ofertado.

Notam-se, nas últimas décadas, que o desenvolvimento tecnológico tem proporcionado aos dispositivos móveis diversas funções, deixando de serem meros organizadores pessoais e alcançando patamar de protótipo da mobilidade. Esse novo arquétipo está mudando a forma de como lidar socialmente com diálogos, lazeres e também como exercer outras atividades, estando em movimento ou não, frente a uma infraestrutura fixa de comunicação de dados (MATEUS, 2004).

Assim, haja vista que o alcance desse processo de modernização necessita de uma gestão baseada em dados e diagnósticos sobre as diversas situações, inclusive, as criminais. Com isso, cabe destacar, que uma das esferas da segurança pública é o órgão permanente da Polícia Militar, que tem a missão de preservar a ordem pública, por meio de um policiamento ostensivo e inteligente.

Os Policiais Militares encontram-se expostos a situações diversas diuturnamente, principalmente à violência. Assim necessitando de equipes especializadas em atuações diversas (SOUZA, 2013).

Entretanto, observa-se que uma das atividades que mais dificulta a agilidade do atendimento das ocorrências policiais além do baixo efetivo, é o preenchimento de uma série de papéis que despende muito tempo e prolonga o atendimento efetivo em várias situações.

Atualmente a área de segurança pública conta com o desenvolvimento de aplicativos, a fim de agilizar a realização de atividades apropósito aos profissionais de segurança pública, possibilitando maior atendimento à sociedade. Com isso, a mobilidade proporciona essa perspectiva, pois é definida pela capacidade do movimento do corpo entre espaços e localidades, públicos e privados (COOPER et al, 2002).

Assim, verifica-se que a diminuição da burocratização é dependente da introdução e aperfeiçoamento de novas tecnologias da informação e comunicação na segurança pública. Por meio dessa, proporcionarão maior agilidade e menores custos no atendimento e interação ao cidadão, nos diversos sistemas tratamentos como as ocorrências policiais, as informações relativas à identificação civil e criminal coletadas por serviços de inteligência e no acompanhamento dos procedimentos realizados pela segurança pública (AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 2010).

Então, objetiva-se neste estudo agrupar, por meio de uma revisão de literatura, os 11 aplicativos voltados à mobilidade da Polícia Militar com a interação

da população, que foram desenvolvidos nas unidades federativas brasileiras (UFs): Goiás, Paraná, Santa Catarina, Ceará, Amazonas, Piauí, São Paulo e Rio de Janeiro. Com isso, esses recursos darão apoio aos policiais, que lidam com a árdua tarefa de manter a ordem e segurança, de forma ágil e eficiente, como também prevenir certas adversidades.

Entretanto, percebe-se que, embora haja esses meios tecnológicos, a pouca divulgação e o desconhecimento da população são problemas a serem enfrentados por essa instituição.

Por esse motivo, destaca-se, como relevância à Polícia Militar do Estado de Goiás, a importância do estabelecimento e da ampliação desses recursos tecnológicos, com o fito de combater a violência e prestar assistência, em tempo hábil, à sociedade.

Dessa forma, o aporte científico que fundamenta a pesquisa, foi realizado por meio de uma revisão de literatura, analisando artigos de autores de algumas unidades federativas brasileiras que abordam o tema incluindo o Estado de Goiás.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MOBILIDADE E TECNOLOGIA

A mobilidade encontra-se inserida em diversas formas, observadas por meios físicos e virtuais, passando por transformações a cada dia.

No século XX aparelhos celulares eram utilizados com o único objetivo de comunicar-se por voz com outro interlocutor. Segundo Diniz (2010) hoje a utilização desse dispositivo versatilizou-se, agricultores recebem previsões de geadas, turistas acompanham atividades dos trios-elétricos, os pais monitoram seus filhos por mensagens recebidas do colégio, índios da Bahia medem a temperatura da água do mar no cultivo de ostras e policiais do Pará consultam placas de veículos suspeitos, todos antecipando situações para proteger-se.

Desse modo, Diniz (2010), relata que na primeira década do século XXI redefiniu-se o conceito de mobilidade, e colocou os aparelhos celulares no centro dessa revolução. A versatilidade desses aparelhos tornou-se o ponto primordial na revolução da mobilidade. Visto que no final dos anos 70 estudavam muitos ideais de

mobilidade. Dez anos depois os *laptops*, proporcionavam parte desses resultados, pois, já era possível transportá-los em malas para onde fosse necessário. Tempos depois, os *palmtops* ou *handhelds*, tornavam-se o símbolo da mobilidade mesmo com suas limitações. Além disso, os aparelhos telefônicos evoluíram paralelamente.

Em tempos atuais as tecnologias remotas estão transformando as relações interpessoais, em ambientes urbanos abrindo novas formas de mobilidade. Segundo Lemos (2007) as cidades entram na era computacional em vários sentidos intrusiva “pervasive computing” a partir de dispositivos e redes como os celulares 3G, GPS, palms, etiquetas RFID, e as redes Wi-Fi, Wi-Max, Bluetooth. Estas metrópoles estão se tornando cidades “desplugadas”, um ambiente generalizado de conexão, envolvendo o usuário em plena mobilidade, interligando máquinas, pessoas e objetos urbanos, criando conexão permanente de informações.

Entretanto os sistemas sem fio são atraentes, mas eles ainda são muito dependentes das redes fixas. Por outro lado, enquanto a tecnologia sem fio conta com uma célere expansão para as redes de acesso, com baixo custo independente da distância a rede pública, as redes fixas, pelo uso da fibra ótica, e os satélites, se complementam nas comunicações de longa distância. Desse modo, são as alternativas tecnológicas atuais e de futuro, mesmo que de difícil previsão (MATEUS, 2004).

Assim o número de dispositivos móveis cresce a cada dia, além de agregar uma vasta rede de possibilidade de funcionalidade necessitando apenas da instalação de um novo aplicativo, sendo conhecido como “computadores de bolso”, por fazer interação com diversas mídias (HAHN, 2017).

Destaca-se nesses dispositivos o suporte, principalmente para organizações com múltiplas localizações geográficas, além da mobilidade oferecida por ele, a capacidade de realizar um conjunto de funções, possibilitando receber e transmitir dados a outros aplicativos ou sistemas, reduzindo custo e tempo (LEE, 2005; DARIVA, 2011).

A utilização da tecnologia e desenvolvimento de novos recursos é essencial na realização de diversas atividades, principalmente nos processos da segurança pública, no atendimento e na interação com o cidadão. As TICs proporcionaram a globalização da sociedade. Destarte que na área da segurança pública já há algumas TICs, a qual proporciona maior agilidade dos profissionais em suas atividades (HAHN, 2017).

Assim Souza (2013) diz que “o uso da mobilidade tecnológica por uma instituição que atende a população é de grande reprodutibilidade, sendo capaz de desenvolver uma relação de confiança entre a comunidade e os prestadores de serviços”, pois esse meio, tecnológico, oferece maior rapidez às respostas esperadas pelo usuário.

2.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Os resultados gerados pela tecnologia de informação e comunicação (TICs) são visíveis no cotidiano humano e percebe-se a absorção imediata desse recurso pelo cidadão comum. Observa-se, também, o imenso desafio de se adequar ao processo, construindo o caminho do futuro, para que se obtenham sempre bons resultados (GETSCHKO, 2010).

Segundo Ferrari (2010) as mudanças de comportamento frente ao uso de tecnologia, vive a fase neobarroca. Essa visão antropológica remete-se ao cidadão que hoje troca o espaço físico pelo virtual. A modernidade criou outros caminhos e a informação não segue mais um curso linear.

Em um século de crescimento exponencial de informação, o espaço público necessita ser repensado e novamente ocupado para voltar a gerar trocas. Transporte público em abundância, acesso wi-fi livre, ciclovias, segurança e banda larga irrestrita farão das cidades novamente espaços de convivência, tão desgastados nos dias atuais (FERRARI, 2010, p. 49).

Observa-se, assim, que um dos principais obstáculos para a inclusão digital, na questão do acesso à Internet em nível individual, consiste no baixo poder aquisitivo da população brasileira, que, em sua maioria, não dispõe de recursos suficientes para a aquisição de um computador de uso pessoal ou de celulares que permitam o acesso à Internet, além do alto custo da manutenção de um serviço de provedor de Internet fixa ou móvel (VOSGERAU e BERTONCELLO, 2010).

A tecnologia expede atualmente, não a alguns dispositivos, mas sim, a moderna percepção de linguagem e escritas, ou seja, uma nova cultura, a da tecnologia digital, por outro lado mesmo os que não são excluídos pela renda nem sempre são digitalmente incluídos (MARTÍN-BARBERO, 2006).

Dessa forma ressalta-se que a tecnologia participa ativamente nas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais na contemporaneidade. Assim a visão do homem incorpora pensamento e concretiza ações que aliada as

TICs aproxima a sociologia da tecnologia estabelecendo uma inter-relação com as áreas, como a de urbanismo, arquitetura, geografia ou temas como violência, criminalidade e segurança (KANASHIRO, 2009).

2.3 TICS NA SEGURANÇA PÚBLICA

De modo geral a tecnologia da informação e comunicação no campo da segurança pública ainda é muito jovem no Brasil. Estudos voltados a essa temática reportam-se aos britânicos, canadenses e norte americanos o avanço nessa área. Já as pesquisas brasileiras que abordam diretamente sobre as tecnologias voltadas ao monitoramento e vigilância, ainda são muito novas e com poucos artigos divulgados (KANASHIRO, 2009).

Consequentemente, observam-se poucos debates político e ações sociais no país que enfatizam a atenção à segurança pública por meio de apoio tecnológico. Contudo, em diversas partes do mundo, há projetos de utilização de tecnologias em segurança e agilidade nos serviços prestados, principalmente em espaços públicos, como por exemplo, dispositivos biométricos de controle e também a biometria em documentos (ADEY, 2004; KANASHIRO, 2009).

Dessa forma, segundo Kanashiro (2007) a biometria também está relacionada com a mobilidade. Recentemente a mídia a definiu como “uma ciência de identificação baseada na medição precisa de traços biológicos”. Assim, quando compreendida como tecnologia de segurança, a biometria caracteriza-se pela coleta de dados biológicos, como da íris, da retina, da face, da mão ou de digitais, entre outras possibilidades, e transforma-os em algoritmos matemáticos, acondicionando-os em bancos de dados, chips ou códigos de barra, e por intermédio de um leitor óptico, as características biológicas são versadas e comparadas com os dados armazenados para identificar, negar ou permitir o acesso a determinados lugares ou a informações (ARVIDSSON, 2004).

O sistema biométrico facial e de DNA, geralmente reconhecido como State DNA Index Systems (SDIS) hoje é realidade em alguns países. Porém esse requer um extenso banco de dados de faces e amostras biológicas, necessitando também de hardware com uma grande capacidade de armazenamento além de um sistema de software para executar pesquisa de dados e sugerir possíveis correspondências (NUNN, 2001).

Estudiosos afirmam que a necessidade de tecnologia para combater crime é urgente, pois, os policiais agora se sentem ultrapassados já que muitos criminosos estão cada vez mais tecnologicamente equipados (NUNN, 2001).

Dessa forma, Souza (2013) relata em seus estudos que as TICs podem resolver vários problemas que dificultam as tarefas diárias dos profissionais da área de segurança pública, um desses problemas consiste na imensidão de relatórios que devem ser preenchidos e reportados aos superiores para posteriores procedimentos. Nota-se que essas dificuldades são, ainda, mais evidentes nos finais de semana, pois as ocorrências envolvendo crimes contra pessoas têm seu maior índice no período noturno e nos feriados.

Assim, existem situações em que à sociedade necessita de uma resposta com mais urgência e as informações dos fatos muitas das vezes não chegaram ao comandante, isto por falta de acesso aos relatórios (SOUZA, 2013).

Frente a isso, equipes de profissionais de algumas Unidades Federativas do Brasil têm empenhado em desenvolverem aplicativos que possam auxiliar suas atividades, dessa maneira, facilitando, agilizando e até mesmo prevenindo situações desfavoráveis à ordem pública.

Dessa forma a Polícia Militar do Paraná (PM-PR) conta com um aplicativo de gerenciamento de relatórios de serviço elaborado por PM-PR da tropa especializada em combate à criminalidade (SOUZA, 2013).

Já em Santa Catarina a Polícia Militar (PM-SC) também possui a tecnologia a seu favor otimizando seu trabalho, refletindo maior satisfação da sociedade. Destacam-se os recursos tecnológicos já aplicados segundo Simão (2017):

- Sistema de Atendimento de Despacho (SADE): Sistema que possibilita a organização das viaturas policiais no espaço geográfico e permite ao operador de despacho verificar qual viatura está mais próximo do local da ocorrência e encaminhá-la até o solicitante.
- Sistema integrado de Segurança Pública (SISP): este é o sistema que armazena todas as informações criminais de cada cidadão do estado, bem como registro de ocorrências policiais.
- SISP- Mobile: basicamente a mesma plataforma e operações do SISP, só com a vantagem de trabalhar no modo mobile e off-line, onde o banco de dados do estado fica salvo no celular ou tablet.
- BI – Business Intelligence – Disponível apenas para pessoas estrategicamente posicionadas na corporação, esse sistema que coleta informações do SISP e transforma em informação útil e muito relevante para o policiamento preventivo.
- Infoseg – Lançada no final de 2004, a rede utiliza a tecnologia da informação e a comunicação para integrar informações como inquéritos policiais, dados de armas de fogo e processos judiciais, mandatos de prisão, informações sobre condutores de veículos e sobre veículos, etc. as últimas reformulações da IN-FOSEG permitiu que seu conteúdo fosse

acessado por membros da segurança pública não somente através do computador, mas também de celulares, palms e viaturas.

- Infranote – Aplicativo utilizado no meio operacional que ajuda o policial a fazer um AIT sem cometer erros. Não é um item disponibilizado pela polícia, mas é um aplicativo de celular encontrado na plataforma android de forma grátis e na plataforma IOS de forma paga, que caiu nas graças dos policiais, por fornecer de forma precisa os procedimentos legais para a elaboração correta de um auto de infração de trânsito (SIMAO, 2017).

Também, a PM-SC em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública e o Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina, desenvolveram o PM-SC Mobile, disponível para tablets e smartphones a fim de agilizar o atendimento às ocorrências e aumentar a qualidade do serviço prestado a população (LAMIN, 2016). Segundo Lamin (2016), atualmente cerca de 70% das viaturas da PM-SC estão equipadas com o Kit de Tecnologia Móvel e Embarcadas, todas elas possuem um tablet e uma impressora térmica portátil, adaptada ao veículo.

Nesse contexto a Polícia Militar do Ceará (PM-CE) e do Amazonas (PM-AM) desenvolveram aplicativos voltados para programas de policiamento comunitário-Disque Ronda PMCE- esse verifica a localização do solicitante e informa a referência e o telefone de contato da viatura responsável pela área o usuário pode ligar gratuitamente para os policiais da guarnição (FERREIRA, 2013).

No Rio de Janeiro, o aplicativo Emergência RJ, oferece atendimento instantâneo em serviços emergenciais como denúncias de atividade suspeitas, ocorrências ou pedidos de socorro, esse é o aplicativo oficial da Segurança do estado, e uma equipe capacitada é responsável por receber os chamados digitais de forma bilíngue (O GLOBO, 2016).

A Polícia Militar do Rio de Janeiro (PM-RJ) também conta com suporte tecnológico de dois carros de comando móvel, que ficam em pontos estratégicos, pois possuem equipamentos que têm sistema de captação de imagens com um raio de abrangência de dois quilômetros. Essas imagens são transmitidas pelo helicóptero do grupamento Aeromóvel (GAM), em tempo real (O GLOBO, 2016).

Em São Paulo, segundo Ribeiro (2017), a Vital Strategies, organização que atua para a redução de acidentes de trânsito, receberá as informações de dados de viagens de usuários anônimos, por meio de uma parceria que fez com o “Aplicativo 99”. O objetivo desta é que esses dados coletados indiquem pontos de atração de grande público.

Assim, a Prefeitura em conjunto com a Polícia Militar de São Paulo (PM-SP), pela parceria feita com a Vital Strategies, também receberá essas informações, a fim de organizarem blitzes da lei seca, por exemplo. “A Prefeitura de São Paulo considera que a incorporação de novas tecnologias, especialmente as derivadas dos dados espontaneamente criados pelos próprios usuários, pode e deve ser absorvida para contribuir na gestão do tráfego e na gestão do transporte público”, acrescentou Sérgio Avelleda (RIBEIRO, 2017).

No Piauí foi desenvolvido um aplicativo, que baixa pelo play store do celular, chamado Salve Maria, nesse a vítima ou qualquer cidadão que presenciar agressão ou outro abuso aciona o Botão de Pânico, esse sinal é enviado a uma Central de Polícia com a localização da ocorrência. A polícia militar do Piauí (PM-PI) então designa a viatura mais próxima do local para atender ao chamado. Assim o aplicativo está há seis meses em funcionamento e já chamou a atenção de policiais dos EUA os quais mostraram bastante interesse nesse aplicativo (CALIXTO, 2017).

2.3.1 TICS na Segurança Pública - Polícia Militar de Goiás

A globalização trouxe a modernização do Estado, e somado a muitos movimentos sociais mudaram o rumo da sociedade. As polícias vêm acompanhando o desenvolvimento histórico das sociedades nas quais estão inseridas, desta forma, novas características vai se agregando a seu conceito. Logo, a ideia primordial é que se devem escolher estas novas características de acordo com sua importância no contexto sociocultural, de forma que o conceito seja aceito pela sociedade (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, 2017).

Segundo a Polícia Militar do Estado de Goiás (2017) os policiais têm por função primordial o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública no Estado de Goiás. Ela é Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro e integra o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social do Brasil. Seus integrantes são denominados Militares dos Estados, assim como os membros do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Assim o aprimoramento tecnológico vem fazendo-se necessário a fim de modernizar e aperfeiçoar a rede de segurança do Estado de Goiás.

Atualmente, segundo Diário de Goiás, a PM-GO conta com quatro aplicativos, lançado pelo governo do Estado, que visam facilitar o trabalho realizado e ao mesmo

tempo ajudar o cidadão a solicitar serviços na área de Segurança Pública. Por meio desses espera-se menor tempo de respostas às solicitações (STRAIOTTO, 2016).

Essas ferramentas são: I9X, Registro de Atendimento Integrado (RAI), Mopi - (sistema de monitoramento de operações integradas), Gisgestão e Câmeras de monitoramento da cidade. Dentre esses, destaca-se o aplicativo I9X, o qual o cidadão poderá interagir com o agente, ele poderá fazer registros de ocorrências diversas como, por exemplo, furto, roubo, incêndio, acidente pessoal agressão, atitudes suspeitas, violência doméstica, tentativa de homicídio e homicídios também enviar fotos, vídeos e áudios além de seu próprio celular acompanhar o deslocamento da viatura além de interagir por chat (STRAIOTTO, 2016).

O RAI será responsável por reunir todas as ocorrências, dessa forma evitando que o cidadão se desloque a vários lugares, além do mesmo poder acompanhar todos os passos.

Já o Mopi e Gisgestão são softwares que auxiliam também a segurança pública. O Gisgestão permite a disponibilização em tempo real das análises dos crimes considerados de alta periculosidade e o Mopi auxilia o planejamento das forças de segurança (DORNELLES, 2016).

O aplicativo “I9X Goiás” gerou muita expectativas positivas por sua acessibilidade (serve nas plataformas Android e iOS, pode ser baixado gratuitamente no Google Play Store e da Apple Store) e trouxe inovações, como realizar denúncias, acionar a polícia militar e os bombeiros inclusive por chat, além de enviar fotos, vídeos, áudios. Somando a isso, as viaturas receberam tablets, GPS e rastreadores veiculares para auxiliar nos serviços de atendimento. O projeto gerou uma economia, tendo em vista os benefícios de melhor comunicação e qualidade dos serviços (DORNELLES, 2016).

Assim, segundo Dornelles (2016) as quatro ferramentas tecnológicas lançadas foram apresentadas oficialmente pelo governador do Estado de Goiás, com o fito de melhorar a segurança do Estado, e otimista com esse apoio tecnológico, o chefe de estado destaca que investir em inovação é investir em eficiência.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a mobilidade por meio de aplicativos no apoio à atividade Policial Militar. Considerando o período de 2000 a 2017. Neste contexto, objetivou-se agrupar, por meio de uma revisão de literatura, os 11 aplicativos voltados à mobilidade da Polícia Militar com a interação da população que foram desenvolvidos nas unidades federativas brasileiras (UFs): Goiás, Paraná, Santa Catarina, Ceará, Amazonas, Piauí, São Paulo e Rio de Janeiro.

A pesquisa priorizou as informações publicadas no período de 2000 a 2017, o intervalo de tempo escolhido destaca a década em que houve o maior avanço tecnológico no apoio às atividades policiais militares, relacionado à segurança pública com maior participação da sociedade.

Assim sendo, o estudo faz uma revisão de literatura, com aspecto narrativo, e para construção desse trabalho foram utilizadas obras bibliográficas sobre tecnologia e mobilidade no apoio a atividade Policial.

Desse modo, para que se alcançasse o objetivo proposto, os artigos selecionados foram àqueles disponíveis, na íntegra, no banco de dados das bibliotecas convencionais e virtuais, nos indexadores *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*; e *Google acadêmico* e também noticiários divulgados em mídia eletrônica, visto que o tema conta com poucas publicações de estudo na área policial.

Posteriormente, foram analisados os dados coletados e separados os assuntos específicos, distribuídos e representados cuidadosamente, observando as discordâncias textuais que houvesse. Assim, foram excluídos os artigos que não abordavam o tema em questão.

Por fim, apurando todos os dados e informações elencadas na pesquisa, foi realizada uma leitura analítica para ordenar as informações e identificar o objeto de estudo, em seguida foi estruturada uma análise detalhada a respeito do assunto, e com os dados obtidos, montaram-se tabelas em Excel, com o intuito de produzir um artigo consistente, claro e bem fundamentado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados nos artigos selecionados sobre tecnologia e mobilidade a serviço da Segurança Pública, demonstram que em todos eles, a principal preocupação está centrada no atendimento e resolução das ocorrências em um menor intervalo de tempo. Haja vista que o desenvolvimento de meios tecnológicos despertou muitos profissionais, os quais atuam na área de segurança pública e tecnologia da informação, a criarem, sugerirem e executarem tais projetos, a fim de facilitar e acelerar todo o processo de trabalho na manutenção da ordem e da segurança, conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Aplicativos de mobilidade utilizados pela polícia militar das unidades federativas citadas - 2018

Unidades Federativas	Quantidade Aplicativos por UFs	Quantidade Aplicativo Mobile por UFs
PM-PR	1	1
PM-SC	7	3
PM-CE	1	1
PM-AM	1	1
PM-RJ	2	2
PM-SP	1	1
PM-PI	1	1
PM-GO	4	1
Total	18	11

Fonte: O Autor (2018).

Assim no Rio de Janeiro o serviço telefônico de denúncia disponível (190) ao cidadão, realiza um atendimento diário em média de 7 milhões de ligações, e com o aplicativo de Emergência RJ, esse atendimento chega a 12 milhões. Desse modo, beneficiando os moradores da região Metropolitana e os turistas domésticos e estrangeiros.

Dessa forma, o estudo realizado por Simão (2017) cita 7 sistemas que auxiliam nas atividades policiais, como registros e rastreamento de dados, e conta também com 3 aplicativos. Porém, ressalta o PMSC Mobile, desenvolvido para melhorar e reduzir o tempo de atendimento às ocorrências e aumentar a qualidade do serviço prestado pela Polícia Militar. Segundo ele foi realizado um comparativo do PMSC Mobile com as tecnologias analógicas usuais da PM-SC no atendimento das ocorrências.

E assim, ele reporta que durante três meses, os policiais da região, registraram o tempo do início do deslocamento da ocorrência até o término da mesma, no total de 194 ocorrências monitoradas, as informações foram confrontadas com o que foi registrado via SADE, nas cidades de Braço do Norte, São Ludgero, Gravatal, Armazém, São Martinho, e concluiu que a tecnologia empregada otimizou o atendimento, visto que a média sem o sistema PMSC Mobile era de 01:54 minutos e com o aplicativo foi de 01:24 minutos.

Souza (2013) também fez uma análise frente a um protótipo que foi desenvolvido a fim de aperfeiçoar o gerenciamento de relatórios, segundo ele o presente aplicativo alcançou seus objetivos de maior comodidade, diminuição de inúmeros papéis e a disponibilidade de acesso aos relatórios em menor tempo, garantindo assim, resultado mais rápido em respostas as ocorrências realizadas. Também ressalta que todas as ferramentas utilizadas nele são gratuitas e apresentam documentação vasta o que possibilita a sua utilização pelo Estado sem onerá-lo.

Em São Paulo a parceria firmada da Vital Strategies com a prefeitura e a Polícia Militar, iniciou-se em janeiro de 2018, e estima-se muito sucesso, pois, será possível identificar locais da cidade em que a vida noturna está em crescimento, como o Baixo Pinheiros - área entre a Marginal dos Pinheiros e o Largo da Batata, na zona oeste, Santa Cecília e no centro – por meio do aplicativo 99. Embora seja uma informação relevante, por ser recente o desenvolvimento e uso desse aplicativo não gerou dados suficientes para serem analisados (RIBEIRO, 2017).

Já a Agência de Tecnologia da Informação do Piauí, destacou-se com o aplicativo Salve Maria apresentado em uma solenidade na Academia de Polícia Civil em Teresina, obtendo a admiração dos Americanos que ministravam o curso. Esses palestrantes afirmaram que nos EUA o principal meio de denúncia de crimes ainda é por meio de ligações telefônica. Dessa forma mostraram interesse no aplicativo em questão (CALIXTO, 2017).

E em Goiás, todos os aplicativos têm atendido suas expectativas, porém destaca-se o I9X, que em 20 dias atenderam mais de 704 casos policiais, com média de 12 minutos para a viatura chegar ao local da ocorrência (DORNELES, 2016). Correspondendo assim o que dele se esperavam.

Assim o aplicativo I9X Goiás, proporciona acesso direto ao serviço 190, 193 e 197 da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, utilizando a tecnologia

de celular, GPS e internet. Com isso as informações fornecidas de roubos ou suspeitas serão acrescidas ao banco de dados para aperfeiçoar os métodos de segurança. A secretaria pública espera complementar o aplicativo para novas funcionalidades ³.

Em entrevista à Revista Sindilojas Goiás, O vice-Governador José Eliton ressaltou que os índices de criminalidade no Estado estão em queda em todas as modalidades. Exalta e destaca o mérito ao serviço de inteligência em conjunto com a força policiais nas ruas em ações integradas, ostensivas e preventivas. Ele também citou o aplicativo I9X, que oferece canal direto com a polícia. E enfatiza que, como o aplicativo é de fácil manuseio, e beneficia a população de modo geral, pois por meio desse o cidadão pode informar e até filmar uma ocorrência e enviar para o comando de polícia, a qual enviará a viatura mais próxima ao local em tempo real.

Nesse contexto traçando um comparativo de todos os aplicativos elencados nesse artigo foi possível observar que o I9X e o PMSC – Mobile são os mais completos, por serem capazes de desenvolver várias atividades.

O I9X da PM-GO possui uma plataforma interativa com recursos disponíveis à comunidade. Em relação a isso, percebe-se que os aplicativos dos Estados: RJ, SP, CE, AM, PN e PI, oferecem serviços de forma mais limitada. Assim os serviços oferecidos por esses aplicativos são voltados apenas para casos de emergências – pedidos de socorro. Enquanto que, o I9X além de oferecer esses serviços, de emergências, permite a elaboração de diversas denúncias, conforme figura 1 abaixo:

Figura 1: Homepage do aplicativo I9X.



Fonte: (Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, 2016)

³ APP I9X GOIAS. Disponível em: < <http://www.ssp.go.gov.br/i9xgoias/> > Acessado em: Jan. 2018.

Contudo, ao analisar o aplicativo da PMSC-Mobile, verifica-se que, ele oferece maior apoio ao agente de polícia em transito, agilizando o cumprimento de suas tarefas diárias. Como mostra a Figura 2 abaixo:

Figura 2: Sistema mobile - homologação menu principal.



Fonte: (PM-SC, 2017)

Dessa forma, nota-se a necessidade da junção desses dois aplicativos para que ofereçam meios mais completos para à ação policial e maior interação da sociedade, visando colaboração dessas duas esferas para o combate ao crime de maneira preventiva e ou punitiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado por meio de uma revisão de literatura a respeito da mobilidade no apoio a Segurança Pública, na era tecnológica em que vivemos, proporcionou o destaque de aplicativos que estão sendo utilizados por profissionais dessa área, com apoio da população. Esses por sua vez melhorou a rotina resultando em benefícios a comunidade.

Observou-se, assim, que a busca por mudanças nos trâmites administrativos levou ao desenvolvimento de aplicativos que proporcionassem mais agilidade na atenção a população, visto que o número populacional cresce a cada dia, e em contrapartida o número de agente de segurança, como por exemplo, os Policiais, não acompanha esse crescimento.

Desse jeito, a busca por meios de monitoramento virtual tem sido destaque em muitos estados, pois, com o baixo efetivo policial, a tecnologia poderá contribuir como aliada a esse processo.

No entanto, esses aplicativos proporcionaram a mobilidade, porém ainda existem grandes desafios para o Estado, como por exemplo, aumentar a participação dos cidadãos em todas as etapas de políticas públicas e ampliar a prática democrática, tarefa em que os meios eletrônicos podem desempenhar papel importante. Outro ponto também, não menos importante, é a extensão do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), visto que poderá viabilizar a prestação de serviços eletrônicos a milhões de brasileiros.

Nota-se também, que a maioria dos aplicativos desenvolvidos são dependentes de internet, dessa forma outro problema renasce, devido à falta de condição da grande maioria da população em ter acesso à rede de internet. Assim, destacamos que há necessidade de acesso a wifi em pontos estratégicos e que seja divulgada a população, necessitando também de investimento para melhoria do sinal de internet disponível junto a diversas operadoras.

Outro sim, democratizar o acesso aos aplicativos, à divulgação e o incentivo ao uso pela população. Dessa forma, considerando as aplicações apresentadas observaram-se poucos artigos divulgados, mostrando ser um campo vasto para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Brasília, Distrito Federal. (Org). **Sistemas Aplicados à Segurança Pública**. 2010. Disponível em: <<http://www.abdi.com.br>> Acesso em 12 Dez. 2017.

ADEY, P. “**Secured and sorted mobilities: examples from the airport**”. **Surveillance & Society**. 2004, 1 (4): 500-519. Disponível em: < [http://www.surveillance-and-society.org/articles1\(04\)/sorted.pdf](http://www.surveillance-and-society.org/articles1(04)/sorted.pdf) > Acesso em: fev. 2018.

ARVIDSSON, A. “**On the ‘pre-history of the panoptic sort’: mobility in market research**”. **Surveillance & Society**. 2004, 1 (4): 456-474. Disponível em: < [http://www.surveillance-and-society.org/articles1\(04\)/prehistory.pdf](http://www.surveillance-and-society.org/articles1(04)/prehistory.pdf)> Acesso em: fev. 2018.

CALIXTO, V. **Polícia dos EUA mostra interesse pelo aplicativo Salve Maria.** Tecnologia e Segurança, Teresina – PI, 2017. Disponível em: < <http://www.pi.gov.br/materia/ati/diretor-da-ati-coloca-salve-maria-a-disposicao-da-policia-americana-3125.html>> Acesso em 05 Fev. 2018.

COOPER, G.; GREEN, N.; MURTAGH, G. M.; HAEPER, R. Mobile Society? Technology, distance, and presence. In: WOOLGAR, S. **Virtual Society. Technology, cyberbole, reality.** Oxford: Oxford Press, 2002, p. 286-301.

DARIVA, R. **Gerenciamento de Dispositivos Móveis e Serviços de Telecom.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.

DINIZ, E. **Mobilidade no século XXI.** In: Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 – 2009. Comitê Gestor da internet no Brasil, São Paulo, 2010. Disponível em:< www.cgi.br > Acesso em: 01/02/2018.

DORNELES, E. **Aplicativo I9X efetuou mais de 704 atendimentos em 20 dias.** O Hoje.com, Goiânia, 2016. Disponível em:< <http://www.ohoje.com/noticia/cidades/n/118893/t/aplicativo-i9x-efetuou-mais-de-704-atendimentos-em-20-dias>> Acesso em Fev.2018.

FERREIRA, D. **PMs lançam aplicativos para população acionar viaturas.** Abordagem Policial Diálogo sobre Segurança pública, 2013. Disponível em: < <http://abordagempolicial.com/2013/07/pms-lancam-aplicativos-para-populacao-acionar-viaturas/>> Acesso em: Fev.2018.

FERRARI, P. Redes Sociais Ditam a Nova Taxonomia da Web. In: **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 – 2009.** Comitê Gestor da internet no Brasil, São Paulo, 2010. Disponível em: <www.cgi.br> Acesso em: 06/02/2018.

GETSCHKO, D. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 – 2009.** Comitê Gestor da internet no Brasil, São Paulo, 2010. Disponível em: <www.cgi.br> Acesso em: 04/02/2018.

HAHN, R G. **O uso de dispositivos móveis nas atividades policiais da Polícia Militar de SC na região do Extremo Sul.** UFSC – Araranguá, 2017.

KANASHIRO, M. M. **Mobilidade como foco das tecnologias de vigilância**. UAEM, Rev. Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 24 n°71, out./2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>> Acesso em 28/01/2016.

LAMIN, T. **Polícia Militar Estado de Santa Catarina. PMSC Mobile completa um ano de implantação na Corporação**. Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/noticias/pmsc-mobile-completa-um-ano-de-implantacao-em-balneario-camboriu-e-camboriu.html>>. Acesso em: Jan. 2018.

LEE, V.; SCHNEIDER, H.; SCHELL, R. **Aplicações móveis: Arquitetura, projeto e desenvolvimento**. Tradução: Amaury Bentes e Deborah Rüdiger. Revisão técnica: Renato Haddad. São Paulo: Person Education do Brasil, 2005. 330 p.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. **Sociedade Midiatizada**. Mauad X, Rio de Janeiro, 2006.

MATEUS, G. R. **Introdução à computação móvel**. Departamento de Ciência da Computação – UFMG, 2004.

NUNN, S. **Police technology in cities: changes and challenges**. Center for Urban Policy and the Environment, Indiana University–Purdue University, 801 W. Michigan, BS4062, Indianapolis, IN 46202, USA. Rev. Technology in Society 23, 2001, 11–27.

O GLOBO. **Polícia reforça segurança para o verão com aplicativos**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/policia-reforca-seguranca-para-verao-com-aplicativos-20677963>> Acesso em: 15 Jan. 2018.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (Goiás). Secretaria de Segurança Pública. **Histórico da Criação e Organização da Polícia Militar de Goiás: Ajudância Geral**. 2017. Disponível em: <<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/410>>. Acesso em: 01 Fev. 2018.

RIBEIRO, B. **SP receberá dados de aplicativo para orientar blitze de fiscalização**. O Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,dados-de-aplicativos-serao-usados-para-fiscalizar-transito-de-sp,70002108606>> Acesso em 12 Fev. 2018.

SIMAO, A. S. **Tecnologias no atendimento a ocorrências na atividade Policial Militar – estudo de caso: comando da guarnição especial de braço do Norte Araranguá**. 2017. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Grau de Especialização em

Tecnologia da Informação e Comunicação aplicadas à Segurança Pública e Direitos humanos)- Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SOUZA, I. P. **Protótipo de Aplicativo para Gerenciamento de Relatórios a partir de Dispositivos Móveis para a Polícia Militar do Estado do Paraná**. 2013. 95 f.(Monografia de Especialização)-Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Departamento Acadêmico de Informática, Curitiba-PR, 2013.

STRAIOTTO, S. **Ocorrências policiais poderão ser feitas a partir de aplicativos**. Goiânia, 2016. Disponível em: <<http://www.diariodegoias.com.br/cidades/24432-ocorrencias-policiais-poderao-ser-feitas-a-partir-de-aplicativo>> Acesso em 21 Jan. 2018.

VOSGERAU, D. S. R.; BERTONCELLO, L. Inclusão digital na infância: o uso e a apropriação das TICs pelas crianças brasileiras. In: **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 – 2009**. Comitê Gestor da internet no Brasil, São Paulo, 2010. Disponível em: <www.cgi.br> Acesso em: 01 Fev. 2018.